

Compreensão Direta

Nisargadatta Maharaj

Tudo o que eu digo, você deve apreender diretamente, sem o filtro das palavras. Porque, se aceitamos as palavras, o que ocorre? Baseados nestas palavras, criamos um conceito; e logo, baseados neste conceito, o aceitamos como se fosse o que nós somos. Criamos uma imagem baseada num certo conceito, que se baseia, por sua vez, nas palavras que pensamos que estamos escutando. Mas isso não é *jnana*. Apenas isso, que se aprende diretamente, é conhecimento.

O conhecimento que tento transmitir não será aceitável para a pessoa mediana, inclusive se acontece dela estar interessada no conhecimento espiritual. A razão disso é porque espera algo do ponto de vista do corpo, desde esta identificação com o corpo. Nesse estado, como um objeto, quer conseguir algo – o conhecimento como um objeto – o que é impossível, porque o conhecimento é puramente subjetivo. [...]

Todos vocês mantêm um certo conceito, e tudo o que digo vocês tentam encaixar dentro dos limites deste conceito. Então dizem: “Sim, isto é aceitável para mim.” Vocês me escutam, uma vez, duas vezes ou várias vezes; então, ao final de um certo período, chegam a uma conclusão: “eu não me beneficiei muito com as palavras do Maharaj.” Por que? Porque, com base nas palavras, vocês tentam criar uma imagem de vocês mesmos. E se o que digo ressoa segundo este conceito, então dizem: “sim, agora tenho o conhecimento e agora compreendo o que Maharaj disse e Maharaj tem razão.” Por que? Porque o que digo encaixa com seu conceito.

Gostaria de saber de todos vocês se o que eu digo lhes toca como verdade e se é benéfico. Repito: quando alguém aqui disse que seria benéfico? Quando concorda com o conceito que esse alguém ama. Então vocês dizem: “sim, é benéfico.” E quando não concorda, dizem: “eu sinto, isso não me toca, não é para mim.”

Nós nos aferramos às palavras e aos significados, esquecendo de que o que somos é antes do começo, não só das palavras, senão também do primeiro pensamento básico.